

## EDITORIAL

O ano de 2015 se encerra. Para quem está na área da Educação torna-se natural a reflexão sobre o trabalho realizado. É a partir deste "debruçar-se" sobre nossas ações, que conseguimos estabelecer metas, traçar rotas... mudar rumos.

Recordando o segundo semestre, A ABPP SEÇÃO SÃO PAULO, em parceria com a Colmeia - Instituição a Serviço da Juventude, no mês de agosto, promoveu a palestra "Jogos na Psicopedagogia", com Rebeca Lescher Nogueira Oliveira e Malu Caruso. Em setembro, foi a vez de Maria Cristina Natel abordar o tema: "O Ensinar e o Aprender na atualidade: desafio para professores e alunos". Nestas duas ocasiões, o interesse e participação do público foi marcante, com sugestões de novos temas. No mês de outubro, a diretoria se encontrou com o Conselho Estadual para a quarta reunião desta gestão. Como programado para este mês, a seção realizou a banca de titularidade, que reconheceu duas novas titulares. Ainda no mês de outubro, um grupo de associados da SEÇÃO SÃO PAULO, aderiu à caravana organizada para participar do X Congresso de Psicopedagogia - Releitura de Conceitos e Práticas Psicopedagógicas - o aprender em diferentes contextos. Nos dias 22, 23 e 24 reservados na FECAP, foi possível nos emocionarmos com a abertura do evento, que contou com a apresentação da orquestra jovem, Sinfônica de Paraisópolis, e com a homenagem à Alícia Fernandez. Pudemos nos encontrar com profissionais de referência na Psicopedagogia, esclarecer dúvidas com os palestrantes, prestigiar o lançamento de livros, rever amigos queridos (inclusive de outros Estados), enfim ampliamos e atualizamos o nosso saber.

Em novembro, em comemoração ao dia do Psicopedagogo, a seção ofereceu, aos associados, uma Vivência Corporal, em parceria com o Sistema Rio Abierto, com a mediadora Denise Doriguello Fonseca.

Neste momento, longe da correria e do stress das atividades diárias, as participantes entraram em contato consigo mesmo e com o outro. Vieram à tona novas percepções/emoções, estimuladas pela música, pelo movimento e pela expressão artística.

Ao longo de 2015, foi possível dinamizarmos o site com entrevistas das psicopedagogas vitalícias, Mônica Hoehne Mendes, Sonia Colli, Maria Cristina Natel, e da convidada Beatriz Scoz. Finalizamos a revisão e adequação do Estatuto da seção e replanejamos o Projeto Social - a ABPP SEÇÃO SÃO PAULO vai à escola, que acontecerá em 2016.

No ano de comemoração dos 35 anos da ABPP Nacional e dos 12 anos da ABPP SEÇÃO SÃO PAULO, refletimos sobre os esforços que se transformaram em conquistas: o trabalho das 15 seções e dos 3 núcleos nos Estados para atender associados e divulgar a Psicopedagogia; a regulamentação e o processo para reconhecimento da

profissão; a divulgação de editais para concursos em diversos municípios do país; o lançamento de diversos livros na área. Certamente, podemos afirmar que a Psicopedagogia em São Paulo e no Brasil está consistente, forte e reconhecida de fato pelas suas ações.

Em 2016, com os votos de renovação de vida e de esperança pelo ano que se inicia, aguardamos você, psicopedagogo, em nossos eventos! Contamos com você na publicação de artigos de sua autoria, no reconhecimento de sua titularidade, no esclarecimento de suas dúvidas ou no envio de sugestões.

Aproveite a leitura dos artigos de autoras convidadas para esta edição: Neuropsicologia na avaliação psicopedagógica: como fazer?, com Camila Barbosa Riccardi León e O impacto das dificuldades de aprendizagem no fenômeno da evasão escolar, com Christine Aparecida de Carvalho.

Que o ano novo traga boas energias e promessas de vida plena de realizações!

*Um grande abraço,*

Sandra Lia Nisterhofen Santilli  
*Presidente da ABPP SP*

## AGENDA CULTURAL

### 1º semestre de 2016

#### Março

**Palestra:** Deficiência Intelectual e Psicopedagogia: inserção no mercado de trabalho.

#### Abril

**Palestra:** Aprendizagem e Funções Executivas

#### Maio

**Curso:** Funções Executivas: como observar e intervir por meio de jogos

#### Junho

Banca de Titularidade

**PSICOPEDAGOGO ASSOCIE-SE !**

[www.saopauloabpp.com.br](http://www.saopauloabpp.com.br)

contato: 11 99513.1411



## Neuropsicologia na avaliação psicopedagógica: como fazer?

Considerando que um dos objetivos da avaliação psicopedagógica é investigar o desempenho escolar, algumas habilidades básicas para a aprendizagem poderiam ser investigadas de forma mais psicométrica, por meio de instrumentos neuropsicológicos não-restritos, padronizados e normatizados para amostras brasileiras. Mas, será que o psicopedagogo sabe disso?

Uma das ciências interdisciplinares que auxilia diretamente nesse processo é a neuropsicologia cognitiva (NC). Seu objeto de estudo investiga a relação entre o processamento cognitivo normal/ disfuncional e seu desempenho em tarefas específicas, tais como linguagem oral (LO), linguagem escrita (LE), competência aritmética (CA) e funções executivas (FE). Porém, apesar da NC contribuir para a compreensão do desempenho acadêmico em diferentes tarefas, sua intersecção com a psicopedagogia ainda é escassa no Brasil.

Recentemente, alguns trabalhos nacionais têm sugerido algumas contribuições da neuropsicologia e psicologia à intervenção no contexto educacional (DIAS; MECCA, 2015), as quais se aplicam também para o contexto clínico. Outros trabalhos têm sugerido a possibilidade do psicopedagogo se utilizar de instrumentos neuropsicológicos não-restritos na avaliação psicopedagógica clínica para investigar problemas de aprendizagem (LEÓN; PAZETO; SEABRA, 2013; LEÓN; PAZETO; PEREIRA; SEABRA, 2014).

Entendemos que profissionais da psicopedagogia ao conhecer sobre essa possibilidade de intersecção, podem obter subsídios para a prática de avaliação psicopedagógica clínica, fundamenta pela NC.

**Camila Barbosa Riccardi León**

*Psicopedagoga (ABPp-SP no. 376), mestre e doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pesquisadora Integrante do grupo Neuropsicologia Infantil e membro do Instituto de Neuropsicologia e Desenvolvimento Humano (INDH).*

### REFERÊNCIAS

- DIAS, N. M.; MECCA, T. P. *Contribuições da neuropsicologia e psicologia à intervenção no contexto educacional*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2015.
- HAASE, V. G.; SALLES, J. F.; MIRANDA, M. C.; MALLOY-DINIZ, L.; ABREU, N.; ARGOLLO, N. et al. *Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/ clínicos em neuropsicologia*. *Neuropsicologia Latinoamericana*, 2012; 4 (4): 1-8.
- LEÓN, C. B. R.; PAZETO, T. C. B.; PEREIRA, A. P. P.; SEABRA, A. G. *O uso de instrumentos neuropsicológicos não-restritos na avaliação psicopedagógica clínica*. In: *X Congresso Brasileiro de Psicopedagogia, 2015, São Paulo. Anais do X Congresso Brasileiro de Psicopedagogia*. São Paulo: Revista Psicopedagogia, 2015. v. 3. p. 248-248.
- LEÓN, C. B. R.; PAZETO, T. C. B.; SEABRA, A. G. *Contribuições da avaliação neuropsicológica para a prática psicopedagógica clínica: um estudo de caso*. In: *III Simpósio Nacional da ABPp, 2014, São Paulo. Resumo dos Trabalhos - Categorias Oral e Pôster*. São Paulo: ABPp, 2014. v. 10. p. 207-207.
- MOOJEN, S.; COSTA, A.C. *Semiologia psicopedagógica*. NT Rotta, L. Ohlweiler e RS Riesgo. *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006, 103-12.

## ESPAÇO ABERTO

Neste espaço, divulgamos novos autores em Psicopedagogia. Artigos, estudos, relatos de experiência poderão ser selecionados, inclusive de alunos de Psicopedagogia. *Aproveitem a leitura!*

### O IMPACTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR

#### RESUMO

Este trabalho tem por objeto pesquisar os impactos das dificuldades de aprendizagem no fenômeno da evasão escolar. Para tanto, foi utilizada pesquisa bibliográfica em artigos, livros, sites e pesquisas sobre o assunto, analisando-se os conteúdos e estabelecendo-se relações com o tema da pesquisa e as informações encontradas. Os resultados demonstram que as dificuldades de aprendizagem de fato causam impacto no abandono de estudos, contribuindo para o aumento das taxas de evasão e que a escola exime-se do papel de apoiar o aluno para superação dessas dificuldades, atribuindo-lhe o título de "fracassado" e perpetuando um ciclo perverso de desigualdade e exclusão social.

**Palavras-chave:** *dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, fracasso escolar.*

#### INTRODUÇÃO

A Evasão Escolar é um tema pesquisado mundialmente, tendo-se em vista o grande impacto negativo gerado por esse fenômeno para as questões educacionais, sociais, políticas e econômicas de todos os países. Uma pesquisa realizada no Brasil pela Fundação Getúlio Vargas (2009), que analisa os motivos de abandono escolar de alunos na faixa de 15 a 17 anos e também o perfil do jovem brasileiro, apontou que somente 17,8% dos alunos no ensino médio concluem seus estudos. Segundo dados divulgados pelo Relatório de Desenvolvimento publicado pelo Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento em 2012, com a taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%). No relatório, o organismo da ONU sugere que o país adote "políticas educacionais ambiciosas" para mudar essa situação, por causa do envelhecimento da população brasileira, que deve se intensificar nas próximas décadas e reduzir o percentual de trabalhadores ativos. O INEP – Instituto Nacional de Estudos Públicos divulgou em 2012 motivos que levam os alunos a deixar a escola e entre eles estão as dificuldades de aprendizagem. Por esse motivo, esse artigo investigará como as dificuldades de aprendizagem podem contribuir na evasão escolar.

## 1. APRENDIZAGEM

Há várias teorias que explicam como ocorre o processo de aprendizagem. Fernandes, 2011, menciona que o norte-americano David Paul Ausubel ficou famoso por ter apresentado a teoria de Aprendizagem Significativa, que possui como princípio que a construção do conhecimento ocorre quando é apoiada em um conhecimento pré-existente, ou seja, quando se estabelece uma relação com o que o aluno já sabe. Já Souza, Depresbiteris e Marcondes (2003, p 137), citam Vygotsky, teórico da educação, que desenvolveu estudos concluindo que a interação social é a base para o desenvolvimento da aprendizagem. A interação é promovida por ações mediadas, que dão significados as ações realizadas. Palangana (1994, p 71) apresenta a teoria desenvolvida por Piaget, que apresenta um indivíduo que passa por várias etapas de maturação biológica e de desenvolvimento ao longo da sua vida, interagindo com a realidade, objetos e pessoas. Percebe-se então, a partir das teorias, que é essencial para a construção da aprendizagem, na vida e na escola, a interação e o estabelecimento de relações com o meio, objetos e pessoas.

### 1.1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Segundo POLITY (1998) a definição do Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem (EUA, 1997), é que se trata de um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas desordens são intrínsecas ao sujeito, presumidamente devido a uma disfunção no sistema nervoso central, e pode ocorrer apenas por um período na vida. Problemas de controle de comportamento, percepção social e interação social podem existir junto com as dificuldades de aprendizagem, mas elas não constituem por si só desordens de aprendizagem.

Polity analisa ainda que as dificuldades de aprendizagem tenham causas e desenvolvimentos múltiplos, exigindo pesquisas em diversos campos do conhecimento, para que se tenha uma visão mais ampla sobre esse tema. Nomeia a dificuldade de aprendizagem como um conjunto de sinais, de origem biopsicossocial, calcados em algumas constituintes básicas: a criança, a família, a escola e o meio social. Já Patto (1996) enfatiza em seus estudos que o tratamento da escola em relação às dificuldades de aprendizagem não deve desconsiderar a existência de problemas emocionais, conflitos, dificuldades familiares ou outras questões individuais das crianças, mas não deve estabelecer relação direta entre os problemas já trazidos pelo aluno e sua capacidade para aprender. O necessário é que haja uma reflexão sobre o contexto familiar e escolar que contribuem para a não aprendizagem. É preciso avaliar como a escola trabalha com essas variáveis, como ela preserva seus alunos e apóia a superação das dificuldades ou como confirma e agrava as dificuldades dos alunos. A escola, como agente social, tem papel preponderante na condução dos processos de intervenção junto ao aluno com dificuldades de aprendizagem.

## 2. FRACASSO ESCOLAR

O problema do fracasso escolar não é somente educacional. É também um problema com enormes repercussões individuais e sociais. O Informe da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, sobre fracasso escolar (2006), traz importantes contribuições para compreender esse fenômeno. Os jovens que abandonam prematuramente a escola ou que não alcançam a qualificação mínima necessária têm pouca confiança em suas possibilidades, autoestima baixa e ausência de motivação para se incorporar aos programas de formação profissional e inserir-se no mercado de trabalho, incrementando o risco de marginalização econômica e social. A probabilidade de encontrar trabalho, sua estabilidade no mesmo e sua retribuição econômica são menores que nos casos de maior nível educativo.

### 2.1. EVASÃO ESCOLAR

Segundo Patto (1996) a evasão escolar é um problema que se perpetua há décadas no Brasil, sendo reflexo da falta de uma política educacional eficiente no país. No entanto, a escola quase nunca é responsabilizada pela evasão porque os motivos são quase sempre vistos como externos à escola. Em pesquisa sobre os fatores extra-escolares COLLARES e MOYSES (1996) destacam que a justificativa para o fracasso escolar recai sempre sobre o aluno e sua família, com argumentações do tipo: "Crianças não aprendem porque são pobres, porque são negras, porque são nordestinas, ou provenientes de zona rural, são imaturas, são preguiçosas; não aprendem porque seus pais são analfabetos, são alcoólatras, as mães trabalham fora, não ensinam os filhos..." (p. 26). Diaz (2007) traz uma discussão para abordar o ciclo vicioso e perverso da evasão: a necessidade de trabalhar em idade ainda precoce é fator gerador de abandono escolar, no entanto na outra ponta, o baixo grau de escolaridade é um fator que impede o acesso a postos de trabalho com maior remuneração. Ele complementa: "... devido à necessidade de contribuir com a renda familiar, ou em alguns casos a desvalorização da educação e ânsia pela almejada independência financeira, o jovem é chamado a ingressar no mundo do trabalho, almejando um emprego melhor, grande maioria tenta conciliar o trabalho com estudos, porém, com o cansaço físico, crescentes exigências no atual posto de trabalho e outras distrações, acabam por abandonar os bancos das escolas." É possível então, ao analisar esses dados, considerar que a evasão é um fenômeno complexo e um problema de longa data no Brasil, que as causas são várias e que o impacto, principalmente na população pobre é devastador, repercutindo negativamente na vida dos indivíduos e perpetuando o ciclo da pobreza. Para o país evidentemente há perda de competitividade econômica e atraso no desenvolvimento em âmbito mundial.

### 2.2. EVASÃO: MOTIVOS INTERNOS E EXTERNOS

Em uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas da Fundação Getúlio Vargas (2009) delineando o perfil do jovem brasileiro que abandona os estudos, bem como os motivos alegados pelos alunos foram obtidos os seguintes resultados: 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem consideram a escola desinteressante, 27% dos pesquisados abandonam as escolas pela necessidade de trabalhar e 10,9% pela dificuldade de acesso à escola. Já pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP, 2012), acrescenta outras motivações à evasão. Os alunos que participaram da pesquisa responderam que consideram as escolas não atrativas, autoritárias, com professores despreparados, recursos insuficientes e desmotivantes. Outro motivo também declarado foi falta de acompanhamento dos pais junto à vida escolar dos filhos, que causa sentimentos de autoestima baixa no aluno e influencia na pouca valorização em relação ao seu futuro profissional. Outro importante motivo trazido na pesquisa são as Dificuldades de Aprendizagem, pois o aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem tem sua autoestima abalada por seu baixo desempenho, sente-se fracassado e é um forte candidato à evasão. O contexto social também foi apontado como importante fator para a saída de alunos, caracterizando-se pela incompatibilidade de horário para os estudos X trabalho, agressão entre os alunos e violência em relação a gangues. Ainda aparecem na pesquisa os motivos desinteresse,

indisciplina, gravidez e problemas de saúde, como depressão e síndrome do pânico. Para melhor analisar os motivos, pode-se utilizar uma classificação dividindo-os em motivos internos e externos à escola, baseados nos estudos de Queiroz (2002). Vejamos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Motivos que contribuem a evasão	
Motivos Internos	Motivos Externos
Adaptação aos horários escolares	Trabalho c1
Horários de aulas X Trabalho	Mudança de residência
Insatisfação com a metodologia	Saúde
Desinteresse pelos estudos	Gravidez
Dificuldades de relacionamento	Falta de apoio familiar
Dificuldades de aprendizagem	Descoberta de outros interesses
Fonte: Produzido pelo autor	

Analisando-se o quadro verifica-se que os motivos internos: adaptação aos horários escolares, horário das aulas versus horário de trabalho, insatisfação com a metodologia, desinteresse pelos estudos, dificuldades de relacionamento e dificuldades de aprendizagem são motivos classificados como internos porque podem ser foco de planos de ação da escola, que pode realizar intervenções do tipo: sessões de orientação aos alunos com interesse em trocar de horário, atendimentos com psicopedagogos para elaboração de exercícios que apoiem a resolução de dificuldades de aprendizagem, orientação psicológica para alunos com desinteresse pelos estudos, investigação junto ao grupo de docentes quanto a alterações que possam tornar as metodologias de ensino mais atraentes aos alunos. Quanto aos motivos

externos: trabalho, saúde, gravidez, mudança de residência, falta de apoio familiar, são considerados externos porque fogem aos planos de ação da escola por serem fatores ligados à aspectos socioeconômicos, como necessidade de renda para sustento próprio e da família, problemas de saúde crônicos ou não previstos que impossibilitam a continuidade do aluno em sala de aula, gravidez, muitas vezes precoce, impossibilitando a continuidade de estudos, mudança de residência gerada por motivos como busca de recolocação profissional do aluno ou da família, falta de apoio familiar causado por excesso de trabalho dos pais, principalmente quando o aluno é oriundo de famílias desfavorecidas economicamente e/ou desestruturadas emocionalmente. Ao analisarem-se os índices e motivos declarados nas pesquisas, reafirma-se a complexidade do fenômeno da evasão e a abrangência de questões pedagógicas, sociais, políticas, educacionais e psicológicas, entre outras, que permeiam essa situação.

## 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção do referido artigo foi possível verificar, nas pesquisas realizadas, que há de fato impacto das dificuldades de aprendizagem no fenômeno da Evasão Escolar. Os processos de desenvolvimento da aprendizagem mostram a importância da interação do sujeito com o meio social, com a qualidade dos relacionamentos estabelecidos com o outro e com os objetos de aprendizagem, sendo extremamente necessário para o aluno significado na sua relação com a escola para a construção do conhecimento e de sua perspectiva de vida futura. Não ocorrendo isso, temos o aluno que não aprende rotulado pelo sistema educacional como "fracassado", com a escola eximindo-se de sua responsabilidade em realizar intervenções intencionais, contribuindo para um comprometimento muitas vezes duradouro de baixa autoestima, insucesso educacional e dificuldades futuras de inserção social. A condição social do aluno, sua origem e raça são muitas vezes atestados para confirmar sua incapacidade em aprender. Refletindo sobre esses dados conclui-se que é importante a continuidade de estudos e abordagens do assunto que levem a busca de soluções para essa questão, minimizando os impactos gerados no abandono escolar. Soluções sérias, sistematizadas e possíveis, políticas públicas que favoreçam essa temática, com resgate do importante papel da educação que é dar condições para que os indivíduos construam autonomia intelectual e exerçam sua cidadania. Esse tema é relevante para continuidade de estudos, pois apresenta um problema social com resultados perversos que comprometem o desenvolvimento social de um país e de uma sociedade, que deve seguir na construção de um cenário mais justo, saudável, acolhedor, planejado e inclusivo.

**Christine Aparecida de Carvalho**

*Psicóloga (UNIP) e Psicopedagoga Institucional (FMU). Pós-graduada em Direito Educacional (Faculdades São Luiz de Jaboticabal) e em Gestão Educacional (PUC-CAMPINAS), bem como Extensão Universitária em Mediação Educacional Enriquecimento Cognitivo (PEI) níveis 1 e 2 - FEUERSTEIN INSTITUTE Israel - (SENAC/SP) e Personal & Professional Coaching pela SBC - Sociedade Brasileira de Coaching*

*christine-carvalho@hotmail.com*

## REFERÊNCIAS

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso.

**Preconceitos no Cotidiano Escolar: Ensino e Medicalização.** São Paulo: Cortez Editora, 1996.

**Dificuldade de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas.**

Disponível em <<http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/dificuldadedeaprendizagem.htm>>. Acesso em 04 abr.2015.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa.** Revista NOVA ESCOLA.

Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml>>. Acesso em 04/01/2015.

**INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.** Disponível em <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 15 dez.2014.

NERI, Marcelo (2009). "Motivos da Evasão Escolar" FGV – Centro de Políticas Públicas Sociais.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky (A Relevância do Social).** São Paulo: LEXUS,1994.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** Rio de Janeiro: T.A. Queiroz, 1996.

**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** Disponível em < <http://www.pnud.org.br/> >. Acesso em 15 dez. 2014.

QUEIROZ, Lucleide Domingos. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se pensar na inclusão escolar.**

Disponível em [www.seduc.go.gov.br](http://www.seduc.go.gov.br). Acesso em 10 abr. 2015.

SOUZA, A. M.Martins de. DEPRESBITERIS, Léa. MACHADO, O T.Marcondes.

**A mediação como princípio educacional – bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein.** São Paulo: Editora SENAC, 2004.

família, torna-se um doente, sintoma de que algo não vai bem.

Há que se considerar a distância entre o nível de competências pressupostos de um aluno e o nível de competências exigidas pelo objeto de conhecimento, ou seja, o que a escola exige.

Será que essa deficiência faz parte do ter ou do estar do aluno? Onde está o entrave? Há sintonia entre o aluno e a escola ou vive versa, a família apoia o sujeito? Onde podemos localizar suas dificuldades de aprendizagem?

O sujeito, muitas vezes, quando demonstra suas dificuldades, parecem estar localizadas na forma como esse aluno organiza seu tempo, ritmo, tarefas, comprometendo o resultado de seus esforços.

Como podemos acessar o sujeito para adaptar-se ao meio e às exigências escolares? Como intervir e mediar, que ferramentas lançaremos mão no processo psicopedagógico? Como lidar com a expectativa do professor, do grupo e da família?

Aluno que vive o fracasso escolar, pode sentir-se rejeitado; apressa-se para acabar a tarefa ou atividade; recusa ajuda e não pede colaboração; não percebe o real sentido daquela proposta de aprendizagem; defronta-se com as suas incertezas, seus esforços, e resultados, às vezes, insatisfatórios. O aluno que entra numa situação que envolve todos esses sentimentos e convicções, desestimula-se, não vê perspectiva e se distancia do ato de apreender.

Quantas vezes esse aluno é considerado, preguiçoso, lento, sem atenção, indisciplinado, tímido, fracassado?

Como a escola avalia o sujeito? O que de fato ele produz e reproduz?

Aluno só aprende se desafiado!!!

A aprendizagem ocorre quando se leva em consideração o que já é conhecido pelos alunos, são os pré-requisitos para novos conteúdos, transformando-se em informações processadas. Mas, quando isso não acontece cai no esquecimento e na dispersão.

Os conteúdos quando não são compreendidos, podem estar correlacionados às estruturas existentes. Para torna-se conhecimento apreendido, é necessário que o professor desperte no aluno novos valores, projetá-los para a vida real e valorizá-los perante ao saber e prática do cotidiano.

A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a um déficit ou conflito cognitivo no momento da aquisição do conhecimento, à didática utilizada pelo professor ou ainda a falta de motivação

A mediação e intervenção dos processos de elaboração do pensamento ocorre por exemplo, por meio da aplicação de ferramentas como meio de motivação interna (estruturas psíquicas) e externa (estruturas concretas, presenciais do sujeito) para manifestação do desejo de conhecer e aprender.

O aluno depende da aprovação do professor, dos estímulos externos e neste sentido o trabalho da psicopedagogia vem ao encontro de abraçar a causa do aluno, suas particularidades e resultados que não o ajudam na relação de aprendizagem.

Segundo Mônica há escolas que tentam uniformizar a aprendizagem frente ao grupo e alunos, ou seja, ritmos e conteúdo, igualmente para todos, desconsiderando-se o sujeito e sua forma de aprender. Isso significa que o tempo de ensino e aprendizagem do aluno, nem sempre é considerado em sua complexidade biológica, psicológica, pedagógica e sociológica.

No processo de investigação do aluno pelos psicopedagogos e educadores é necessário se verificar diversos componentes. Destacamos algumas das prioridades elencadas pela palestrante;

- ¥ O espaço pedagógico acolhe o aluno, está preparado para recebê-lo?
- ¥ O professor é receptivo à escuta e o olhar que desarme o aluno diante do novo e desconhecido por ele, está atento à aprendizagem emocional do aluno, valorizando seus sentimentos?
- ¥ O momento da aprendizagem permite um nível operatório de pensamento, ou o conteúdo é dado sem o cuidado de rever se o aluno está aprendendo, qual o feedback oferecido ao aluno.
- ¥ A escola favorece aulas com outras linguagens, por exemplo: artes visuais, música, teatro, atividades esportivas, aulas em laboratórios etc?

A palestrante psicopedagoga Mônica Mendes, nos enriqueceu com questões reflexivas para o ato de aprender e a investigação de quem é esse sujeito que enfrenta as suas dificuldades na escola. Palavras de sabedoria, experiência, com exemplos didáticos, claros e concisos. Esclareceu sobre como as relações se dão no âmbito da aprendizagem, como essas relações são complexas e relevantes nos atos de aprendizagem, intervenção, mediação psicopedagógica, escola e família.

Os objetos do conhecimento prevêm:

**ACOLHIMENTO – CONHECIMENTO – VALORIZAÇÃO DO SUJEITO – MEDIAÇÃO – INTERVENÇÃO.**

Ações que ajudam no processo escolar, evitando o fracasso escolar.

Obrigada Mônica e até o próximo encontro!!!!

## Recomendamos para sua biblioteca:

*Sugestão de obras para sua atualização profissional.*

### Alfabetização Fônica Computadorizada

Alessandra Gotuzo Seabra, Fernando César Capovilla, Elizeu Coutinho de Macedo – Memnon – 2010, São Paulo

### Baralho das Habilidades Sociais

Camila Luisi Rodrigues, Camila Tarif Folquitto – Editora Sinopsys – 2015, São Paulo

### Foco

Daniel Goleman – Editora Objetiva - 2014, Rio de Janeiro

## EXPEDIENTE - DIRETORIA 2014 / 2016

**Presidente:** *Sandra Lia Nisterhofen Santilli*

**Vice-Presidente:** *Maria Cristina Natel*

**Secretária:** *Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira*

**Secretária adjunta:** *Maria Lúcia Caruso*

**Diretora Cultural:** *Ruth Nassif*

**Diretora de Relações Públicas:** *Thaís Belluomini Moraes Bechara*

**Diretora de Relações Públicas Adjunta:** *Sônia Maria Marcondes Licursi*

**Diretora Financeira:** *Helena Maria Barbosa da Silva*

**Diretora Financeira adjunta:** *Ymei Trench*

**Conselho Estadual:** *Carla Labaki Agostinho Luvizotto*

*Cleomar Landim de Oliveira*

*Cristiane Cássia Moura*

*Ernani Pereira Junior*

*Gisele Gasparotto*

*Márcia Alves Affonso*

*Maria Carolina Braga*

*Regina Aparecida Spirandelli Irani Federico*

*Roberta Rossi Oliveira Palermo*

*Sandra Regina Casseri Rindeika*

**Conselho Fiscal:** *Anete Hecht*

*Rosana Pereira Borges*

Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPP SEÇÃO SÃO PAULO**

**Editores de Redação:** *Maria Cristina Natel*

**Conselho Editorial:** *Sandra Lia Nisterhofen Santilli e Thaís B.M. Bechara*

**Revisão:** *Cristiano de Almeida*

**Tiragem:** 500 exemplares

**Criação e Impressão – KOSMOGRAF**